

Estudo das relações de troca da melancia produzida na região do Submédio São Francisco

José Lincoln Pinheiro Araujo¹; Edílson Pinheiro Araújo²; Rebert coelho Correia¹; João Paulo de Lima Carvalho³

¹Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: lincoln@cpatsa.embrapa.br;

²Professor da UNIVASF, Petrolina –PE

³Estagiário da Universidade de Pernambuco, Petrolina –PE

RESUMO

O estudo teve como objetivo determinar a relação de troca da melancia produzida e comercializada na região do Submédio São Francisco e do fertilizante super fosfato simples que é um dos insumos utilizado em grande quantidade na exploração. Os valores da série histórica que vai de 1999 a 2004 foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas. Os resultados do estudo revelam que a média das relações de troca produto/insumo em todos os meses do primeiro semestre apresentam valores superiores a média geral da série histórica. O inverso ocorrendo com os meses do segundo. Maio é o mês que registra a melhor relação de troca para o produtor, enquanto outubro aponta a relação mais desfavorável. A análise global da série histórica revela uma drástica queda no poder de compra do produtor de melancia, visto que, o índice médio geral da relação de troca do período está 28,99% abaixo do índice do ano critério do estudo, que é o ano inicial da série.

Palavras-chaves: Citrullus lanatus, agricultura irrigada, rentabilidade

ABSTRACT - Evaluation of market price / fertilizer cost relationship on watermelon in the Submiddle São Francisco river valley

The study aimed to detect the relationship between watermelon market price and simple superphosphate fertilizer cost, which is an input highly used in crop cultivation under irrigation, in the São Francisco River Valley. It was considered, for analysis, the available data from 1999 to 2004, which was adjusted by the General Price Index of Getúlio Vargas Foundation. The results showed that while the onion market price / fertilizer cost relationship brought some benefit to the farmer from January to June, there was a deficit for the farmer in the rest of the year. May was the best benefiting month and October was the worst one for the farmers. The general data analysis for the studied showed that the watermelon producer farmer had a deficit of 29% considering the watermelon market price / fertilizer cost relationship.

Index terms: Citullus lanatus, irrigated agriculture, profitability

INTRODUÇÃO

A melancia é considerada uma das mais importantes oleráceas produzidas e comercializadas no país. O Nordeste se destaca como a maior região produtora, respondendo por cerca de 34% da produção nacional, ali sendo cultivada tanto na agricultura dependente de chuva como na agricultura irrigada. Dentro dessa macro-região o Submédio São Francisco envolvendo áreas dos Estados de Pernambuco e Bahia, se destaca como o maior pólo de produção de melancia (IBGE, 2006).

O pólo de produção de melancia do Submédio São Francisco conta com vantagem em relação a outros pólos que é a possibilidade de produzir essa olerácea durante todo o ano, devido a favorabilidade das condições climáticas. Entretanto, para se tornar uma atividade lucrativa é necessário que os produtores alcancem, além de uma alta produtividade física uma adequada rentabilidade econômica. Neste contexto, uma das praticas de administração adequada para monitorar o desempenho econômico de uma exploração agrícola é a relação de troca entre o produto e os insumos. O objetivo desse estudo é analisar as relações de trocas da melancia com um dos principais insumos utilizados na obtenção de sua produção. Especificamente procurou-se nesta pesquisa determinar a relação de troca da melancia comercializada na região do Submédio São Francisco com o fertilizante Super Fosfato Simples, que foi um dos insumos mais utilizado na exploração desse cultivo, no período de 1999 - 2004.

MATERIAL E MÉTODOS

Segundo diversos autores, como Antunes (1994), Marion (1996), Martins (1996) e Leone (1997) a relação de troca é uma importante ferramenta de gestão que, permite ao administrador rural tomar decisões importantes para melhor maximizar o seu lucro. A relação de troca corresponde a relação entre o preço de venda de um produto e o preço de compra dos insumos necessários para sua produção. Foram os seguintes os procedimentos utilizados: 1- Coleta dos preços médios mensais da melancia durante o período de 1999 a 2004 no mercado do produtor de Juazeiro, que é o maior centro de comercialização de produtos hortifrutícolas do Nordeste; 2- coleta do preço do insumos nas principais casas de vendas de insumos agrícola da região. 3- Calcular a relação de troca, com todos os dados da série histórica sendo corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2005) para o ano base de agosto de 1994.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se o comportamento da relação de troca entre a melancia produzida no Submédio São Francisco e o super fosfato simples, que é um dos insumos utilizado em grande quantidade no sistema de cultivo dessa olerácea, constata-se que, na análise

global da série histórica houve uma forte redução no poder de compra do produtor de melancia. Visto que, o valor médio da relação de troca de todo período está cerca de 29% abaixo do valor médio do ano critério do estudo, que é o ano inicial da série (Figura 1). O ano em que a melancia obteve um melhor desempenho comercial foi o de 2000, que registrou uma relação de troca 3,85% acima da observada no ano critério da análise. Enquanto, que o ano de 2004, com um valor de relação de troca 60,78% abaixo do observado no ano critério do estudo, foi o que acusou a maior perda o produtor (Figura 1). No tocante a análise da série histórica por meses do ano, o estudo da relação de troca produto/insumo aponta que em todos os meses do primeiro semestre as médias das relações de trocas são superiores a média geral da série histórica analisada, que é de 3,32 kg (Figura 2). Essa cifra indica que, com a venda de 20 kg de melancia o produtor pode comprar 3,32 kg de super fosfato simples. Entretanto, no segundo semestre a situação se inverte com todos os meses registrando médias de relações de troca inferiores à média geral da série histórica estudada. O mês que registra a relação de troca mais benéfica para o produtor é o mês de maio, quando com a venda de 20 kg de melancia ele pode comprar 4,05 kg do insumo estudado. O mês de outubro é o que acusa a pior relação de troca para o produtor, visto que, com a venda de 20 kg do produto, somente se compra 2,56 kg do insumo. A explicação para a ocorrência de relações de trocas mais desfavoráveis para o produtor de melancia no segundo semestre está associada a concentração da oferta desse produto nos principais centros consumidores do país, tais como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, bem como nos principais centros de comercialização da região Nordeste (Recife, Salvador e Fortaleza). Outro fator que também contribui para justificar a redução da relação de troca nesse período é a ocorrência de safras da maioria das frutas cultivadas no país, fato que dá maior opção de compra aos consumidores. O comportamento observado no primeiro semestre está relacionado a uma menor concentração de área plantada com melancia na região do Submédio São Francisco, nessa época do ano, e também com a inexistência de safra dessa olerácea em importantes pólos de produção do país.

Os resultados do estudo sinalizam que o cultivo da melancia na região do Submédio São Francisco, esta cada vez remunerando menos os produtores. Situação que pode em pouco espaço de tempo vir a inviabilizar a exploração, já que trata-se de um cultivo que demanda custos elevados. Como o Submédio São Francisco permite que se cultive a melancia durante o ano todo é interessante que os produtores programem suas colheitas para os períodos onde as relações de troca produto/insumo sejam mais benéficas para a agricultura. Outra importante alternativa para reverter esta situação de

perca de rentabilidade é diversificar a exploração da melancia com a introdução de variedades sem sementes. Visto que, é um produto que alcança uma melhor cotação de preço, tanto nos grandes centros de consumo do país como no mercado internacional.

LITERATURA CITADA

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. **Manual de Administração Rural**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1994.

FGV, **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 59, n 2, fev. 2005.

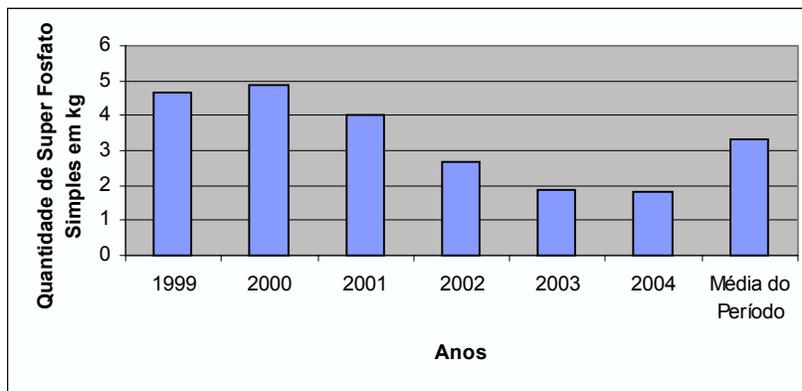
IBGE cidra. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl>>. Acesso em: fev. 2006.

LEONE, G. S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997. MARION,

MARION, J. C. **Contabilidade e Controladoria em Agribusines**. São Paulo: Atlas, 1996.

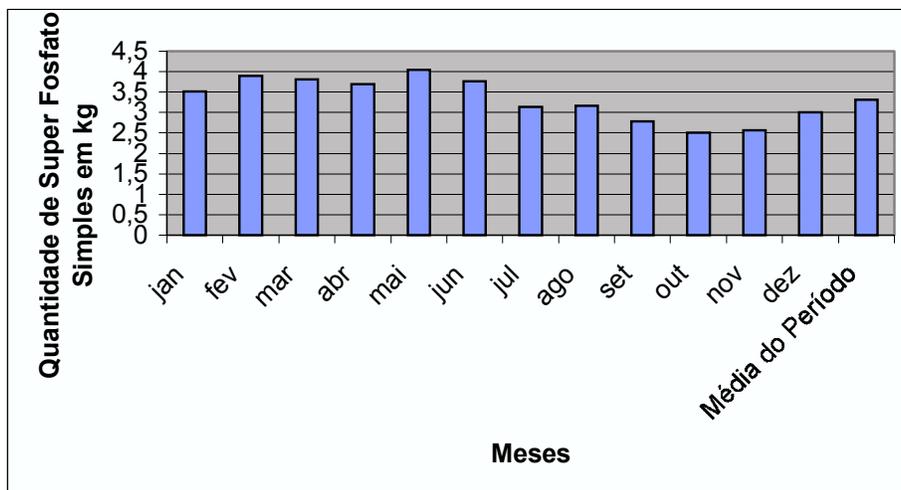
MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1996.

Figura 1- Relação de troca entre os preços médios anuais da melancia da região do Submédio São Francisco e do insumo super fosfato simples, no período de 1999 a 2004.



Obs: Relação = Preço de 20 kg de melancia/ 1 kg de Super Fosfato Simples

Figura 2- Relação de troca entre os preços médios mensais da melancia da região do Submédio São Francisco e do insumo super fosfato simples, no período de 1999 a 2004.



Obs: Relação = Preço de 20 kg de melancia/ 1 kg de Super Fosfato Simples